



DESDE 1911

# CONTABILIDADE GERAL I



LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM FINANÇAS

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM ECONOMIA

# CONTABILIDADE GERAL I

2

**1ª AULA**  
**OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS**  
**DA CONTABILIDADE GERAL**



DESDE 1911

# Contabilidade



**Contabilidade:** sistema de *recolha*, *processamento* e *reporte* de informação financeira sobre a empresa.

Balanço  
Demonstração dos resultados  
Demonstração dos fluxos de caixa  
Demonstração de alterações no capital próprio  
Anexo





# Contabilidade



## Contabilidade

### Contabilidade geral/financeira



#### Utilizadores externos

Investidores e credores  
Clientes e fornecedores  
Colaboradores...

### Contabilidade de analítica/gestão



#### Utilizadores internos

Administradores  
Diretores ...



DESDE 1911

# Contabilidade



Contabilidade geral/financeira	Contabilidade analítica/gestão
<b>Obrigatoriedade</b>	
É imposta por lei, servindo de suporte ao processo de prestação de contas.	A lei não obriga à sua existência; são os imperativos de gestão que a justificam e justificam o seu desenvolvimento.
<b>Periodicidade</b>	
As demonstrações financeiras são publicadas anualmente, havendo situações de exigência semestral e trimestral (empresas com valores mobiliários cotados em bolsa).	Relatórios internos, sendo a frequência de emissão e divulgação definida pela administração da empresa.
<b>Normalização</b>	
Está sujeita à normalização nacional (SNC) ou internacional (IAS/IFRS)	Não há sujeição a qualquer normalização quer nacional quer internacional; no âmbito dos grupos de empresas e designadamente daquelas cuja actividade está dispersa geograficamente existe alguma normalização.
<b>Natureza dos dados evidenciados</b>	
Os dados evidenciados são geralmente objetivos e verificáveis.	Os dados evidenciados apresentam um cunho que em regra é subjetivo.



# Objetivo

## Objetivo das DF

- Prestar informação sobre a posição financeira, desempenho financeiro e alterações da posição financeira úteis para a tomada de decisão.

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO  
RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO  
FLUXOS DE CAIXA



DESDE 1911

# Utentes







DESDE 1911

# Características qualitativas



- **Características qualitativas das demonstrações financeiras:**
  - **Compreensibilidade**
  - **Relevância**
  - **Fiabilidade**
  - **Comparabilidade**



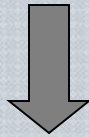


DESDE 1911

# Características qualitativas



Compreensibilidade



A informação deve ser rapidamente compreendida pelos utilizadores.



DESDE 1911

# Características qualitativas



Relevância



Materialidade



A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.



# Características qualitativas



Fiabilidade



Representação fidedigna  
Substância sobre a forma  
Neutralidade  
Prudência  
Plenitude



A informação deve estar isenta de erros materiais e preconceitos.



DESDE 1911

# Características qualitativas



Comparabilidade



A informação deve ser comparável no tempo e no espaço.



# Pressupostos



## Regime de Acréscimo

- Os efeitos das transações e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (e não no momento do fluxo de caixa), sendo registados no período a que respeitam;

## Continuidade

- A entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

# CONTABILIDADE GERAL I

14

**2<sup>a</sup> AULA**  
**OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS**  
**DA CONTABILIDADE GERAL**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**





DESDE 1911

# Património



Conjunto de valores (bens, direitos e obrigações) sujeitos a uma gestão e afectos a um determinado fim.

Composição:  
natureza dos  
elementos  
constituitivos  
(Ativo e Passivo)

Valor:  
valor do Ativo  
deduzido do  
valor do Passivo

# Factos patrimoniais



Toda a ocorrência que implique variações no património.

Factos permutativos

ou qualitativos ⇒  
Variação da  
composição  
património, mas  
não do valor do  
património

Factos  
modificativos ou  
quantitativos ⇒  
Variação da  
composição e do  
valor do património

# Factos patrimoniais



## Factos Modificativos



Aumentativos

(Aumentam o valor  
do património)

Diminutivos

(Diminuem o valor  
do património)



# Demonstrações financeiras



Balanço

Demonstração dos resultados

Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração das alterações no capital próprio

Anexo



DESDE 1911

# Balanço



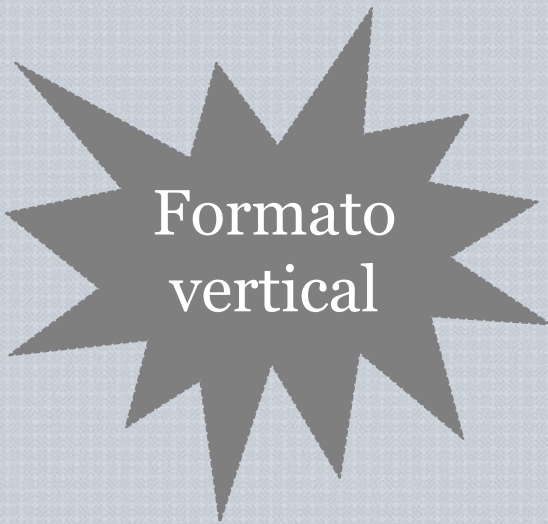
Demonstração financeira que apresenta a posição financeira (patrimonial) de uma entidade numa determinada data (pelo menos, uma vez por ano, geralmente com referência a 31 de Dezembro) e o respetivo comparativo.





DESDE 1911

# Balanço



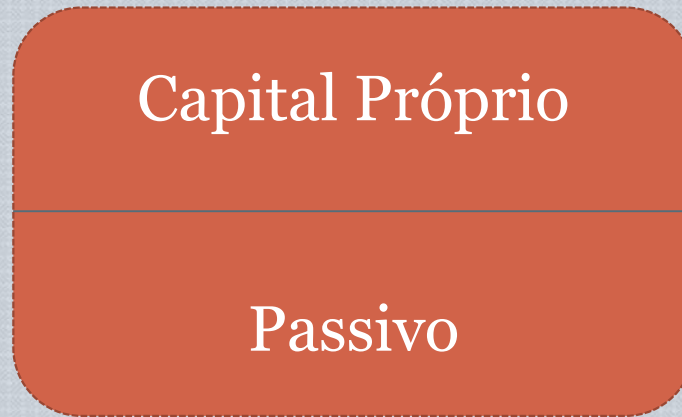
Formato  
vertical



Ativo



1º membro



Capital Próprio

Passivo



2º membro





DESDE 1911

# Balanço



## Equação fundamental da contabilidade

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

$\text{Ativo} > \text{Passivo} \Rightarrow \text{Capital próprio} > 0$

$\text{Ativo} < \text{Passivo} \Rightarrow \text{Capital próprio} < 0$

$\text{Ativo} = \text{Passivo} \Rightarrow \text{Capital próprio} = 0$

# Ativos



## Apresentação dos Ativos:

- **Ativos não correntes** = ativos detidos com carácter de continuidade ou permanência cuja detenção ultrapassa doze meses após a data do Balanço;
- **Ativos correntes** = ativos que se espera que sejam utilizados ou realizados durante o decurso normal do ciclo operacional da entidade ou até doze meses após a data do Balanço.





## Classificação de Ativos:

- Ativos fixos tangíveis
- Propriedades de investimento
- Ativos intangíveis
- Inventários
- Ativos biológicos
- Clientes
- Outros créditos a receber
- Caixa e depósitos bancários



# Passivos



## Apresentação dos Passivos:

- **Passivos não correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados a mais de doze meses após a data do Balanço.
- **Passivos correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade ou num período até doze meses após a data do Balanço.

# Passivos



## Classificação de Passivos:

- Provisões
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Estado e outros entes públicos
- Outras dívidas a pagar



# Capital próprio



## Apresentação do Capital Próprio:

- Por ordem de formação histórica dos respetivos valores.



DESDE 1911

# Capital próprio



## Classificação do Capital Próprio:

- Capital subscrito
- Reservas legais
- Outras reservas
- Resultados transitados
- Resultado líquido do período



# CONTABILIDADE GERAL I

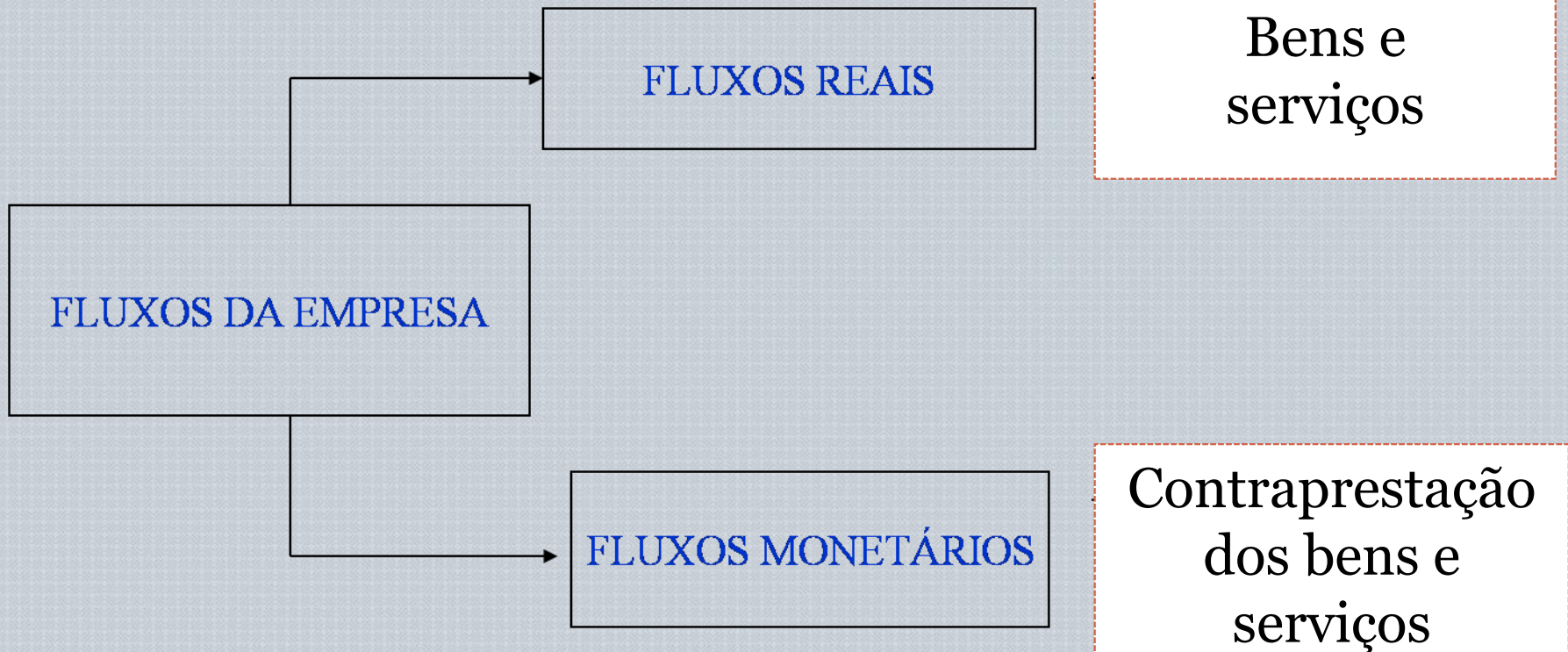
28

## **3<sup>a</sup> AULA** **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**



DESDE 1911

# Fluxos da empresa







DESDE 1911

# Fluxos da empresa



## Ótica Financeira (Balanço):

- **Despesas**: assunção da obrigação de pagar (reconhecimento da obrigação no Balanço);
- **Receitas**: obtenção do direito de receber (reconhecimento do direito no Balanço).

# Fluxos da empresa



## Ótica Económica (Demonstração dos resultados):

- **Gastos**: diminuições de benefícios económicos resultantes da redução de ativos ou do aumento de passivos e que provocam uma redução do capital próprio;
- **Rendimentos**: aumentos de benefícios económicos resultantes do aumento de ativos ou redução de passivos e que provocam um aumento do capital próprio.





DESDE 1911

# Fluxos da empresa



Ótica de Tesouraria (Demonstração de fluxos de caixa):

- **Recebimentos**: entradas de dinheiro na empresa;
- **Pagamentos**: saídas de dinheiro da empresa.

# Fluxos da empresa



Os fluxos alteram a composição e a natureza do Património



Torna-se necessário proporcionar informação que reflita as alterações do Património (restantes DFs)



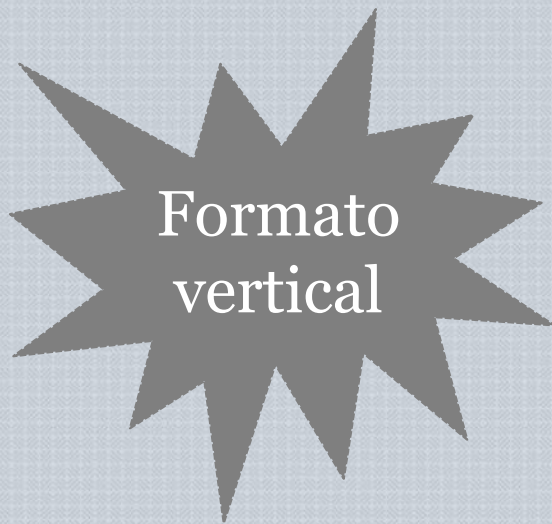
# Demonstração dos resultados

Demonstração financeira que tem como objetivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos – reflete o desempenho económico da sociedade (*performance*) num dado período de tempo e respetivo comparativo.



DESDE 1911

# Demonstração dos resultados



Formato  
vertical

Rendimentos

Gastos

Resultado líquido



# Demonstração dos resultados



- DR por natureza:

- Os gastos são apresentados classificados de acordo com a sua natureza, independentemente da função que os suportou.



Obrigatória

- DR por funções:

- Os gastos são apresentados classificados por função.



Opcional



DESDE 1911

# DR por natureza



Vendas e serviços prestados

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Fornecimentos e serviços externos

Gastos com o pessoal

Imparidade

Provisões

Outros rendimentos

Outros gastos

Resultado antes de depreciações, gastos de  
financiamento e impostos (EBITDA)





DESDE 1911

# DR por natureza



Gastos de depreciação e amortização

**Resultado operacional**

Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e gastos similares suportados

**Resultados antes de impostos**

Imposto sobre o rendimento do período

**Resultado líquido do período**

# CONTABILIDADE GERAL I

39

**4<sup>a</sup> AULA**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO**  
**CAPITAL PRÓPRIO**  
**ANEXO**

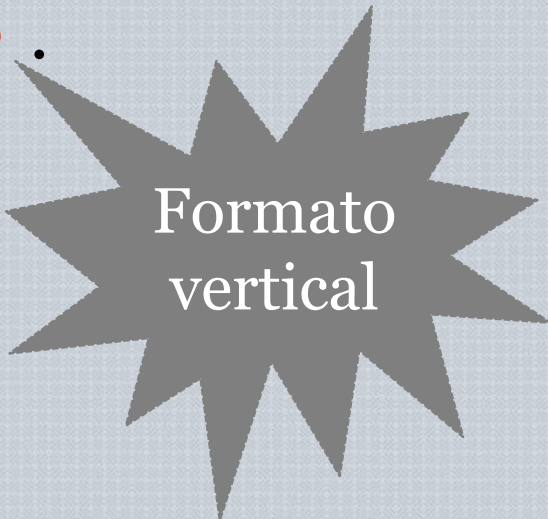


# Demonstração de fluxos de caixa



Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer a origem e o destino de caixa e seus equivalentes durante um determinado período de tempo e respetivo comparativo.

# Demonstração de fluxos de caixa



Formato  
vertical

Fluxos de caixa das atividades operacionais

Fluxos de caixa das atividades de investimento

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Variação de caixa e equivalentes  
Caixa e seus equivalentes iniciais  
Caixa e seus equivalentes finais

Balanço







DESDE 1911

# Demonstração das alterações no capital próprio

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer os factos que concorrem para a alteração do capital próprio, dum determinado período de tempo e respetivo comparativo.



Formato  
matricial

# Anexo



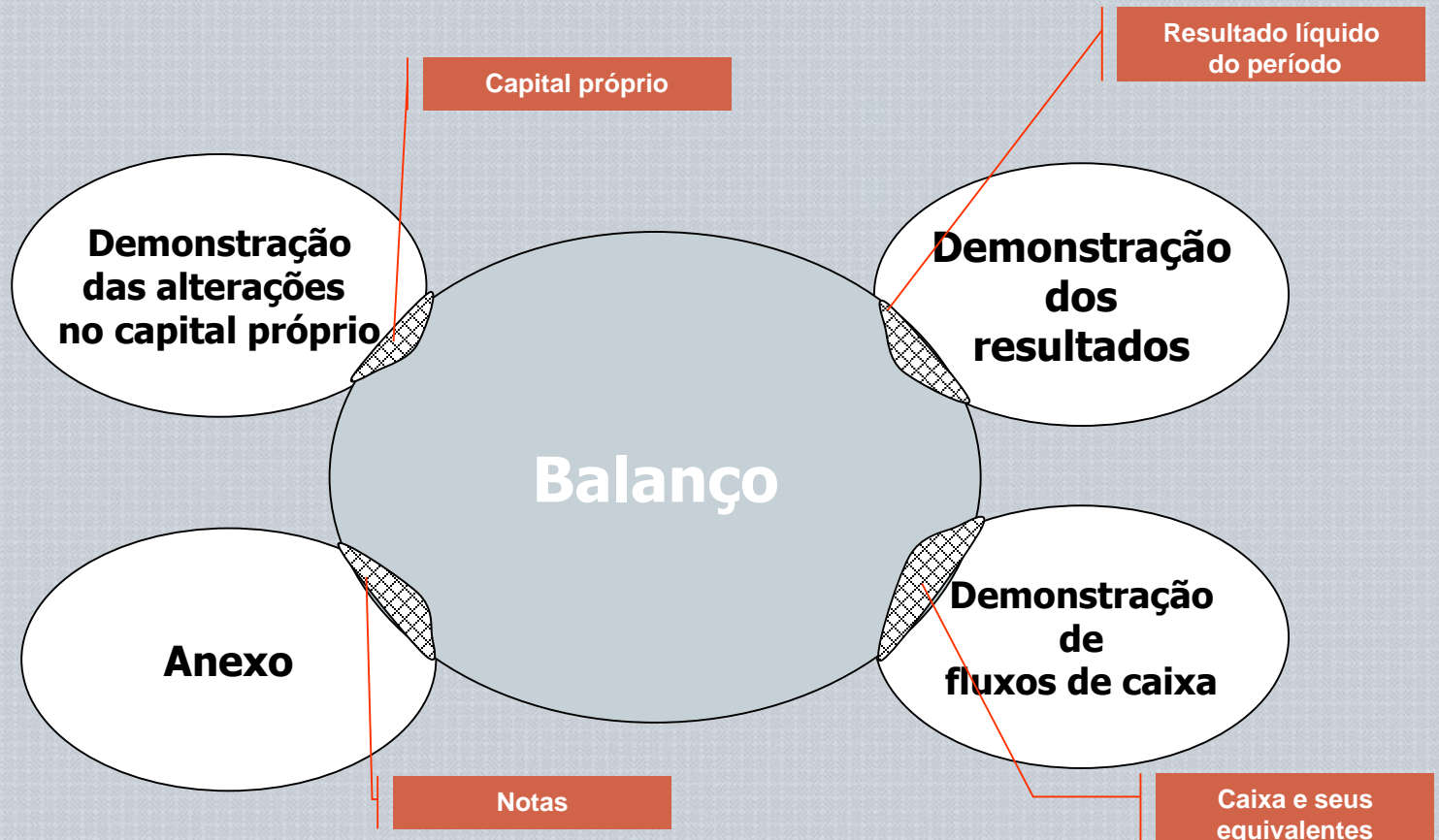
- Demonstração financeira que tem como objetivo apresentar informação complementar e adicional à apresentadas nas outras demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração dos resultados, Demonstração de fluxos de caixa e Demonstração das alterações no capital próprio).



# Demonstrações financeiras



- Articulação entre as componentes das demonstrações financeiras



# CONTABILIDADE GERAL I

45

## 5<sup>a</sup> AULA MÉTODO E PROCESSO CONTABILÍSTICOS



# Contas



- Conjunto de classes de elementos patrimoniais com características comuns (homogeneidade e integralidade).
- Partes constitutivas:
  - Título (nome)
  - Valor (unidades monetárias)



DESDE 1911

# Contas



## Conta

Débito (Deve)

(Haver) Crédito

É INSCREVER  
UMA QUANTIA  
NA COLUNA  
DO **DÉBITO**

**000,00 €**

**DEBITAR  
UMA CONTA**

É INSCREVER  
UMA QUANTIA  
NA COLUNA  
DO **CRÉDITO**

**000,00 €**

**CREDITAR  
UMA CONTA**





DESDE 1911

# Contas



## Conta

Débito

Crédito

000,00 €

000,00 €

**SALDO** de uma conta: diferença entre o total do débito (D) e o total do crédito (C).

**Saldo devedor**

**$D > C$**

**Saldo credor**

**$D < C$**

**Saldo nulo**

**$D = C$**



DESDE 1911

# Contas



## Conta

Débito		Crédito
	1 920,00 €	3 220,00 €
	700,00 €	675,55 €
	1 020,00 €	
<b>Saldo credor</b>	<b>255,55 €</b>	
	<u>3 895,55 €</u>	<u>3 895,55 €</u>

**SALDAR UMA CONTA** é inscrever o saldo na coluna de menor expressão, por forma a obter igualdade entre débito e crédito.

**Débito = Crédito**





DESDE 1911

# Contas



Necessidade de um plano  
de contas  
CC do SNC

- Classe 1: Meios financeiros líquidos
- Classe 2: Contas a receber e a pagar
- Classe 3: Inventários e ativos biológicos
- Classe 4: Investimentos
- Classe 5: Capital, reservas e res. transit.
- Classe 6: Gastos
- Classe 7: Rendimentos
- Classe 8: Resultados

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)



- O registo de um facto patrimonial implica a movimentação de, pelo menos, duas contas: sempre que se debita uma conta, há outra(s) que são movimentadas a crédito pelo mesmo montante.





DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)



*Débito*

*Crédito*

€

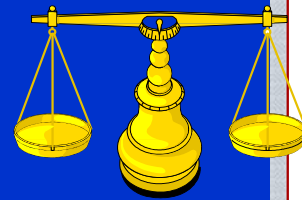
*Débito*

*Crédito*

€



**Débito(s) = Crédito(s)**





DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas  
Ativo

- ✓ debitam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ creditam-se pelas variações diminutivas





DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas  
Passivo

- ✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ debitam-se pelas variações diminutivas



DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas  
Capital  
Próprio

- ✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ debitam-se pelas variações diminutivas





DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

**Result líquido**

Contas de Rendimentos

✓ creditam-se (expressando variações aumentativas do RL)



DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

**Result líquido**

Contas de  
Gastos

✓ debitam-se (expressando variações diminutivas do RL)





DESDE 1911

# Processo contabilístico

## Lançamentos

- Lançamento é o registo do facto patrimonial
- Elementos do lançamento:
  - Data;
  - Título das contas;
  - Descrição ou histórico (síntese do facto patrimonial);
  - Valores das variações ocorridas nas contas.

# Processo contabilístico

## Lançamentos



- Classificação dos lançamentos quanto ao número de contas movimentadas:
  - Lançamentos simples;
  - Lançamentos complexos.





DESDE 1911

# Processo contabilístico

## Documentos



- Nota de Encomenda
- Guia de Remessa
- Fatura
- Recibo
- Nota de Débito
- Nota de Crédito
- Cheque
- Letra (título de crédito)

# Processo contabilístico







DESDE 1911

# Processo contabilístico



# CONTABILIDADE GERAL I

63

## 6<sup>a</sup> AULA ATIVIDADES OPERACIONAIS INVENTÁRIOS



# Conceito



Ativos detidos para venda no decurso da actividade empresarial

Mercadorias

Ativos detidos no processo de produção para venda

Prod. Acabados  
PTC

Ativos detidos na forma de materiais a serem aplicados no processo de produção ou prestação de serviços

Mat.-primas  
Mat.  
subsidiárias

# Mensuração no reconhecimento

## Inventários adquiridos

### Custo de aquisição

Preço de compra + Gastos suportados directa ou indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem

## Inventários produzidos

### Custo de produção

Matérias-primas e outros materiais directos consumidos + Mão-de-obra directa + Custos industriais variáveis + Custos industriais fixos necessariamente suportados para o produzir e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem.





DESDE 1911

# Mensuração após reconhecimento



Ao menor entre

Custo de aquisição  
ou custo de  
produção

Valor realizável  
líquido

**Preço de venda estimado - Custos estimados para conclusão  
- Custos necessários para efectuar a venda.**



DESDE 1911

# Fórmulas de custeio das saídas



O preço de aquisição varia no tempo (os preços não são estáveis dependem, entre outros fatores, da oferta e da procura).

Não havendo uniformidade nos preços aquando da “entrada” dos bens na empresa, impõe-se a adoção de critérios para mensurar as respetivas “saídas”.



# Fórmulas de custeio das saídas



## Custo específico

- Inventários mensurados pelo seu preço real ou efectivo.

## FIFO

- Inventários mensurados pelos preços mais antigos, ficando, em armazém, inventários mensurados pelos preços mais recentes.

## Custo médio ponderado

- Inventários mensurados a um preço unitário determinado pela média ponderada do preço de compra pela quantidade em armazém.



DESDE 1911

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário permanente

- Este sistema de inventário permite conhecer permanentemente os inventários em armazém e apurar os resultados obtidos com as vendas.

Obrigatório para as  
empresas que não  
sejam  
microentidades



# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário periódico (intermitente)

- As contas de inventários não são movimentadas por cada entrada e saída de inventários. A contagem física dos inventários e a respetiva mensuração é requisito essencial para a operacionalização de todo o sistema de informação.



DESDE 1911

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário permanente

COMPRAS  
Mercadorias

FORNECEDORES / DORDEM

Compras propriamente ditas

MERCADORIAS

COMPRAS  
Mercadorias

Entrada em armazém





DESDE 1911

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário permanente

CLIENTES / DORDEM / CAIXA

VENDAS  
Mercadorias

Vendas propriamente ditas

CUSTO MERC VENDIDAS

MERCADORIAS

Saída de armazém



DESDE 1911

# Sistemas de inventário

## Sistema de inventário periódico (intermitente)

**COMPRAS**  
Mercadorias

**FORNECEDORES / DORDEM**

Compras propriamente ditas

**CLIENTES / DORDEM / CAIXA**

**VENDAS**  
Mercadorias

Vendas propriamente ditas



# CONTABILIDADE GERAL I

74

## 7<sup>a</sup> AULA ATIVIDADES OPERACIONAIS INVENTÁRIOS IVA

# Expressões fundamentais



Compras  
líquidas

=

Compras  
brutas

-

Devoluções a  
fornecedores

-

Descontos  
comerciais  
obtidos



# Expressões fundamentais



Vendas  
líquidas

=

Vendas  
brutas

-

Devoluções  
de clientes

-

Descontos  
comerciais  
concedidos

# Expressões fundamentais



Custo das  
mercadorias  
vendidas

=

Existência  
inicial

+

Compras  
líquidas

-

Existência  
final

-

Regularização  
de  
inventários



# Expressões fundamentais



Resultado  
bruto das  
vendas

=

Vendas  
líquidas

-

Custo das  
mercadorias  
vendidas

# Expressões fundamentais



% sobre o preço de venda  
ou  
% sobre o custo de aquisição





DESDE 1911

# Imposto sobre valor acrescentado



- Imposto indirecto, que incide sobre o consumo
- Imposto plurifásico, pois incide sobre todas as fases do circuito económico
- Imposto com pagamentos fraccionados
- Empresa actua como colectora do imposto



DESDE 1911

# Imposto sobre valor acrescentado



## Imposto sobre o valor acrescentado (IVA):

**Montante**

**Jusante**

**Suporta / Deduz  
imposto**



**Fornecedores**



**EMPRESA**



**Clientes**

**Liquida  
imposto**





DESDE 1911

# Imposto sobre valor acrescentado

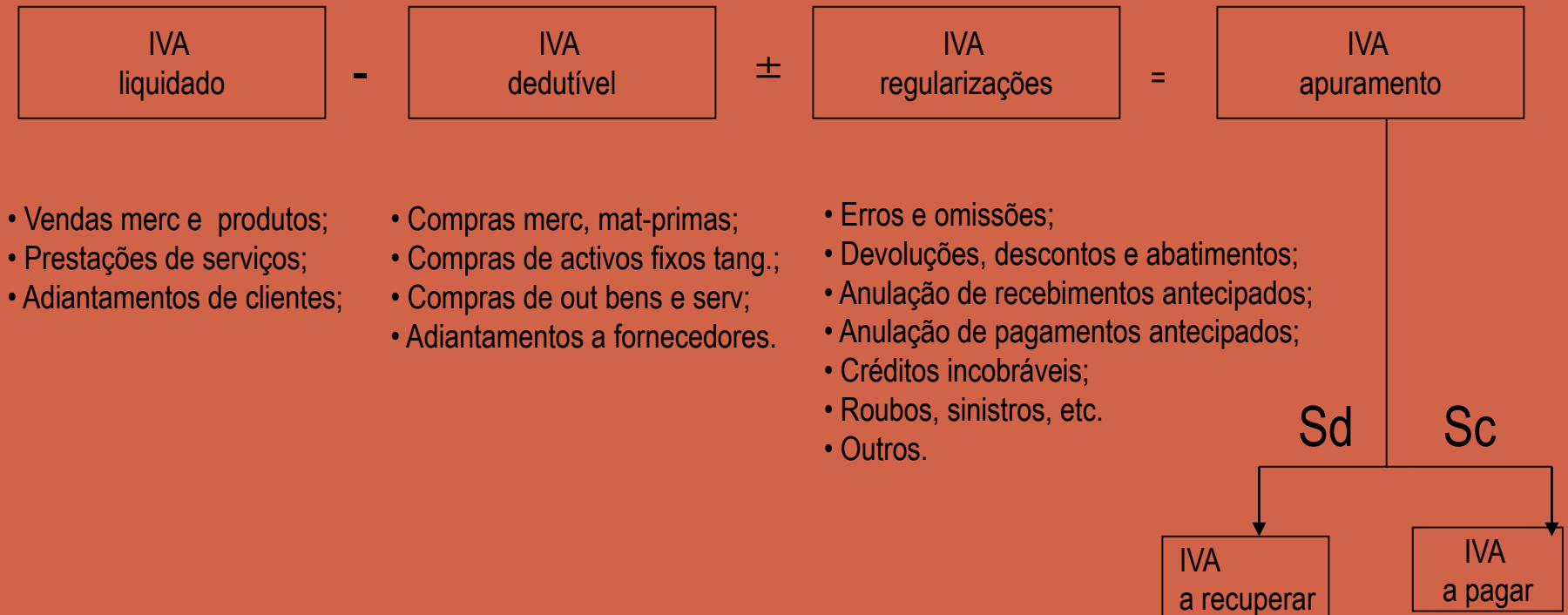


- IVA suportado
- IVA dedutível
- IVA liquidado
- IVA regularizações
- IVA apuramento
- IVA a pagar
- IVA a recuperar
- IVA reembolsos pedidos
- IVA liquidações officiosas

# Imposto sobre valor acrescentado



## Esquema geral de apuramento do IVA





# CONTABILIDADE GERAL I

84

**8ª AULA**  
**ATIVIDADES OPERACIONAIS**  
**CONTAS A RECEBER E A PAGAR**



DESDE 1911

# Contas a receber e a pagar



- Clientes
- Fornecedores
- Pessoal
- Estado e Outros Entes Públicos
- Financiamentos obtidos
- Outras contas a receber e a pagar



# Clientes



- Regra geral: mensurados pelo valor recebido ou a receber;
- Em consequência de uma situação concreta de dificuldades financeiras de um cliente, a empresa deverá avaliar a necessidade de reconhecer uma perda por imparidade:

Perda por  
imparidade

=

Valor  
contabilístico  
do cliente

-

Valor que a  
empresa estima  
receber

# Pessoal



## 1ª Fase

- Processamento dos ordenados, salários e outras remunerações, dentro mês a que respeitem

## 2ª Fase

- Processamento dos encargos sociais (parte da entidade empregadora), dentro do mês a que respeitem

## 3ª Fase

- Pelos pagamentos ao pessoal e às outras entidades



# Pessoal

## Remunerações a pagar:

1ª Fase

	Débito	Crédito	Montante
Montante ilíquido	Gastos com o pessoal		
Retenção - IRS		EOEP - Retenção imp s/ rendimento	
Retenção - TSU		EOEP - Contribuições p/ Seg Social	
Outros descontos		OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	
Montante líquido		Pessoal - Remunerações a pagar	

2ª Fase

Encargos da entidade empregadora	GASTOS C/ PESSOAL - Encargos s/ remunerações	ESTADO E OUTROS ENTE PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	
----------------------------------	--	---	--

3ª Fase

Pagamento aos beneficiários	PESSOAL - Remunerações a pagar	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Retenção imp s/ rend	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	DEPÓSITOS À ORDEM	
	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	DEPÓSITOS À ORDEM	



DESDE 1911

# Acréscimos e Diferimentos



## Pressuposto do regime do acréscimo

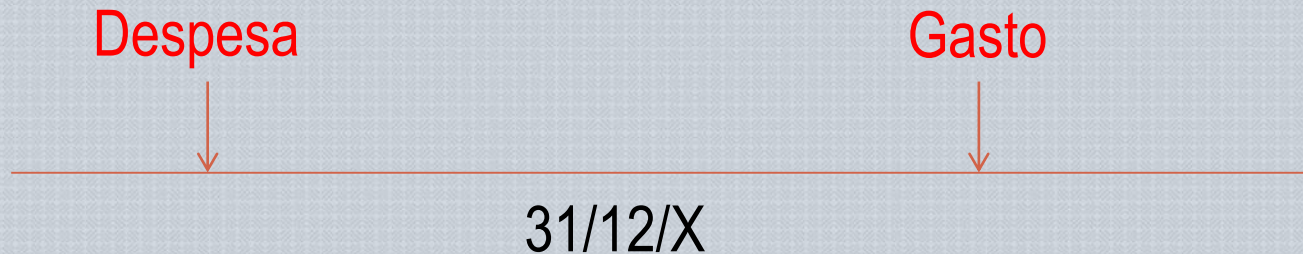
- Os rendimentos e os gastos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.



# DIFERIMENTOS



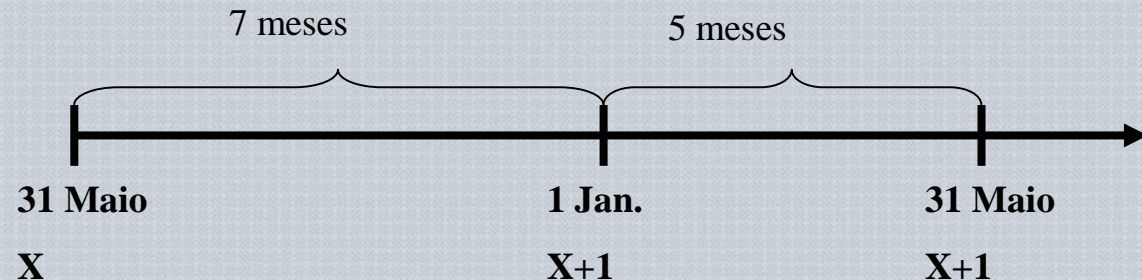
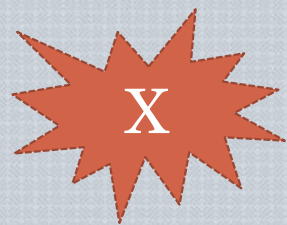
**Gastos a reconhecer**: regista as despesas ocorridas no período cujo consumo ou utilização se verificará em períodos seguintes.  
 Ex: Rendas adiantadas, juros antecipados, publicidade adiantada, etc.



# DIFERIMENTOS



Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.



DIFERIMENTOS  
Gastos a reconhecer

150

FORNECIMENTOS E  
SERVIÇOS EXTERNOS  
Seguros

210

DEPOSITOS À ORDEM  
Banco X

360

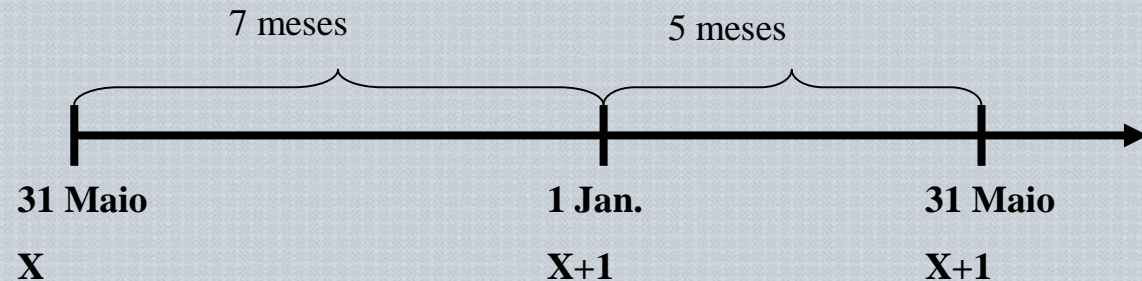
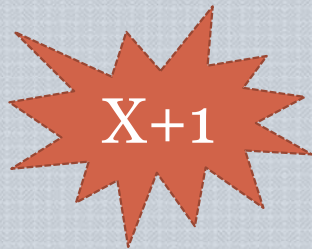
$$\text{Valor} = \frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$$



# DIFERIMENTOS



Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.



DIFERIMENTOS  
Gastos a reconhecer

FORNECIMENTOS E  
SERVIÇOS EXTERNOS  
Seguros

150	150

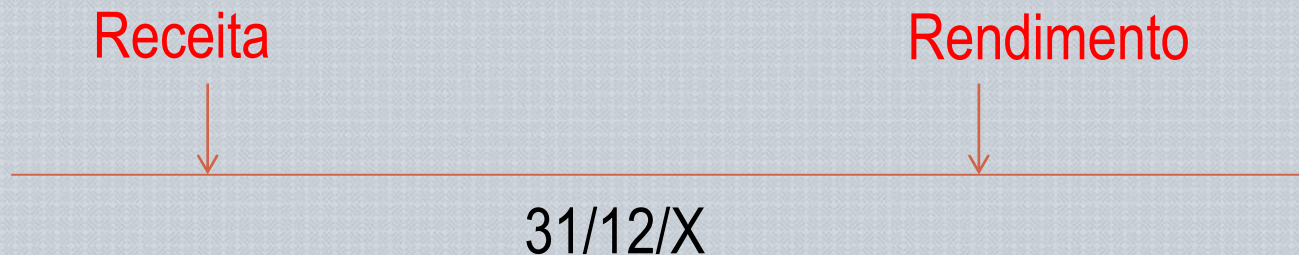
$$\text{Valor} = \frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$$

# DIFERIMENTOS



**Rendimentos a reconhecer**: compreende as receitas obtidas no período mas imputáveis a períodos seguintes.

Ex: Rendas recebidas adiantadamente, etc.

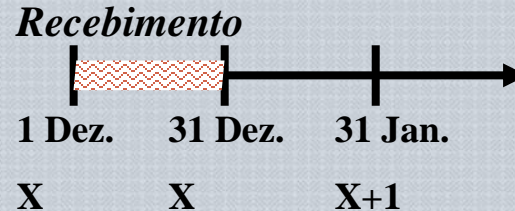
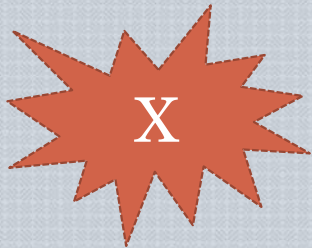




# DIFERIMENTOS



Renda recebida em Dezembro, no valor de 500€, relativamente ao arrendamento de uma loja.



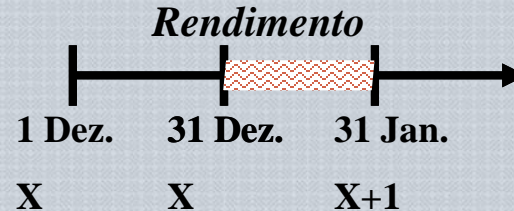
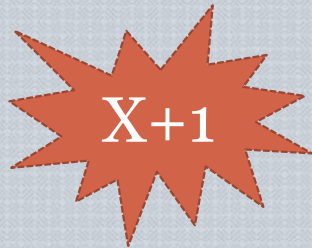
DIFERIMENTOS	
Rendimentos a reconhecer	
	500

DEPOSITOS À ORDEM	
Banco X	
	500

# DIFERIMENTOS



Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja.



DIFERIMENTOS
Rendimentos a reconhecer
500

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS
Rendimentos suplementares
500



# ACRÉSCIMOS



**Acréscimos de gastos** (Credores por acréscimos de gastos): Gastos imputáveis ao período económico, cujo documento justificativo só é emitido no período seguinte.

Ex: Consumos de água, energia, telefone do último mês, Juros, Remunerações de férias e subsídio de férias etc..

Gasto



Despesa

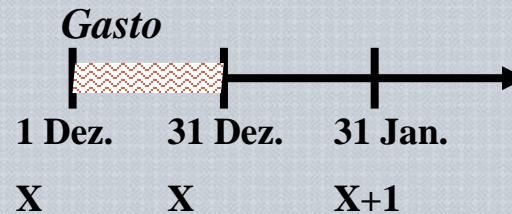
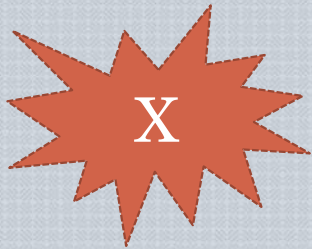


31/12/X

# ACRÉSCIMOS



Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.



## OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devedores e credores por acréscimos  
Credores por acréscimos de gastos

---

100

## FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Energia e outros fluidos  
Eletricidade

---

100



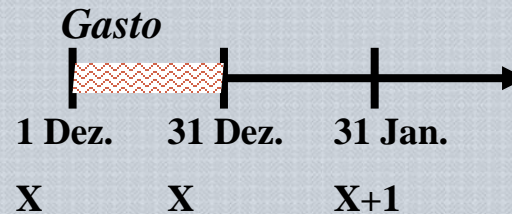
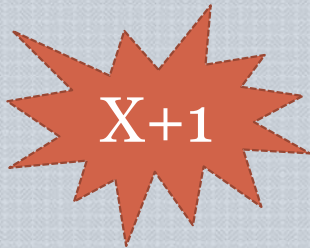


DESDE 1911

# ACRÉSCIMOS



Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.



## OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devedores e credores por acréscimos  
Credores por acréscimos de gastos

100

## DEPOSITOS À ORDEM

Banco X

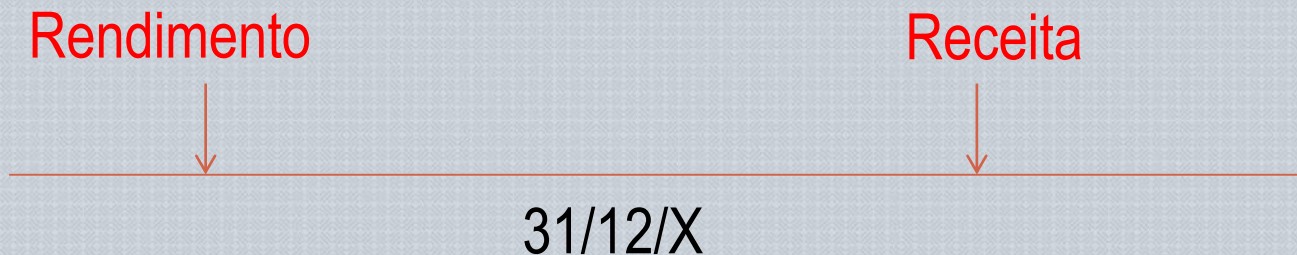
100

# ACRÉSCIMOS



**Acréscimos de rendimentos** (Devedores por acréscimos de rendimentos): Rendimentos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos seguintes.

Ex: Juros de depósitos a prazo, rendimentos de participações de capital

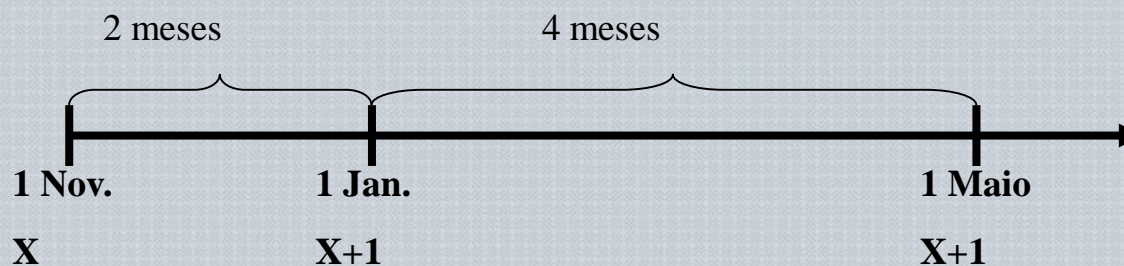
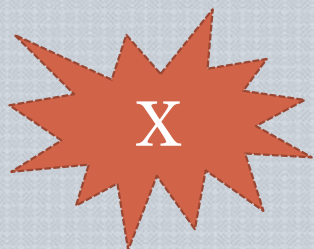




# ACRÉSCIMOS



Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1.



RENDIMENTOS E GANHOS  
DE FINANCIAMENTO  
Juros obtidos

	20
--	----

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR  
Devedores e credores por acréscimos  
Devedores por acréscimos de rendimentos

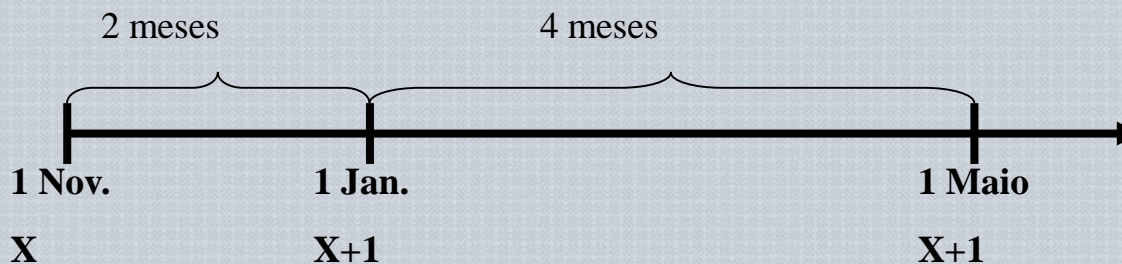
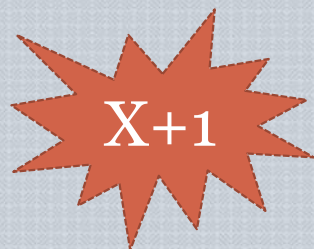
	20
--	----

$$\text{Valor} = \frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$$

# ACRÉSCIMOS



Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1



RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO	DEPÓSITOS À ORDEM Banco X	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR
Juros obtidos		Devedores e credores por acréscimos Devedores por acréscimos de rendimentos
40	60	20
$\text{Valor} = \frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$		



# CONTABILIDADE GERAL I

102

**9<sup>a</sup> AULA**  
**ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**  
**ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**  
**ATIVOS INTANGÍVEIS**



DESDE 1911

# INVESTIMENTOS



Bens detidos em continuidade ou permanência e que não se destinem a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da entidade, quer seja de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.





DESDE 1911

# INVESTIMENTOS



Ativos fixos tangíveis

Ativos intangíveis

Propriedades de investimento

Investimentos financeiros

Ativos não correntes detidos para venda



DESDE 1911

# ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

## CONCEITO



- Bens com existência física que, sendo utilizados pela empresa, destinam-se ao desenvolvimento da sua atividade e que não sejam de carácter financeiro.
- Inclui-se assim as propriedades ocupadas pela empresa, as unidades fabris e todo o equipamento de apoio à produção, comercialização ou apoio administrativo.





DESDE 1911

# ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO



Preço de compra

Custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição pretendidas

Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção



DESDE 1911

# ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO



### Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

### Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio





DESDE 1911

# ATIVOS INTANGÍVEIS

## CONCEITO



São bens que não têm existência física, e que a empresa controla e permitem obter benefícios no futuro e cujo valor possa ser obtido fiavelmente.



DESDE 1911

# ATIVOS INTANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO



Preço de compra

Custo directamente atribuível à preparação do activo para o uso pretendido.





DESDE 1911

# ATIVOS INTANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO



Modelo do  
custo

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Apenas se  
existir  
mercado  
ativo

Modelo de  
revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

# CONTABILIDADE GERAL I

111

**10<sup>a</sup> AULA**  
**ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**  
**DEPRECIACÕES E AMORTIZACOES**  
**INVESTIMENTOS FINANCEIROS**  
**INSTRUMENTOS FINANCEIROS**





DESDE 1911

# DEPRECIACÕES E AMORTIZACOES



A depreciação/amortização econmica de um ativo - tangível ou intangível - corresponde ao reconhecimento da sua depreciação pelo uso.

# DEPRECIACÕES E AMORTIZACOES



A depreciação pode ser calculada em função:

- Do tempo previsto para a sua vida útil; ou
- Da atividade desenvolvida pelo ativo (medida em unidades que se planeia que o ativo produza ao longo da vida útil (Kms percorridos, horas de funcionamento ou outra variável).





DESDE 1911

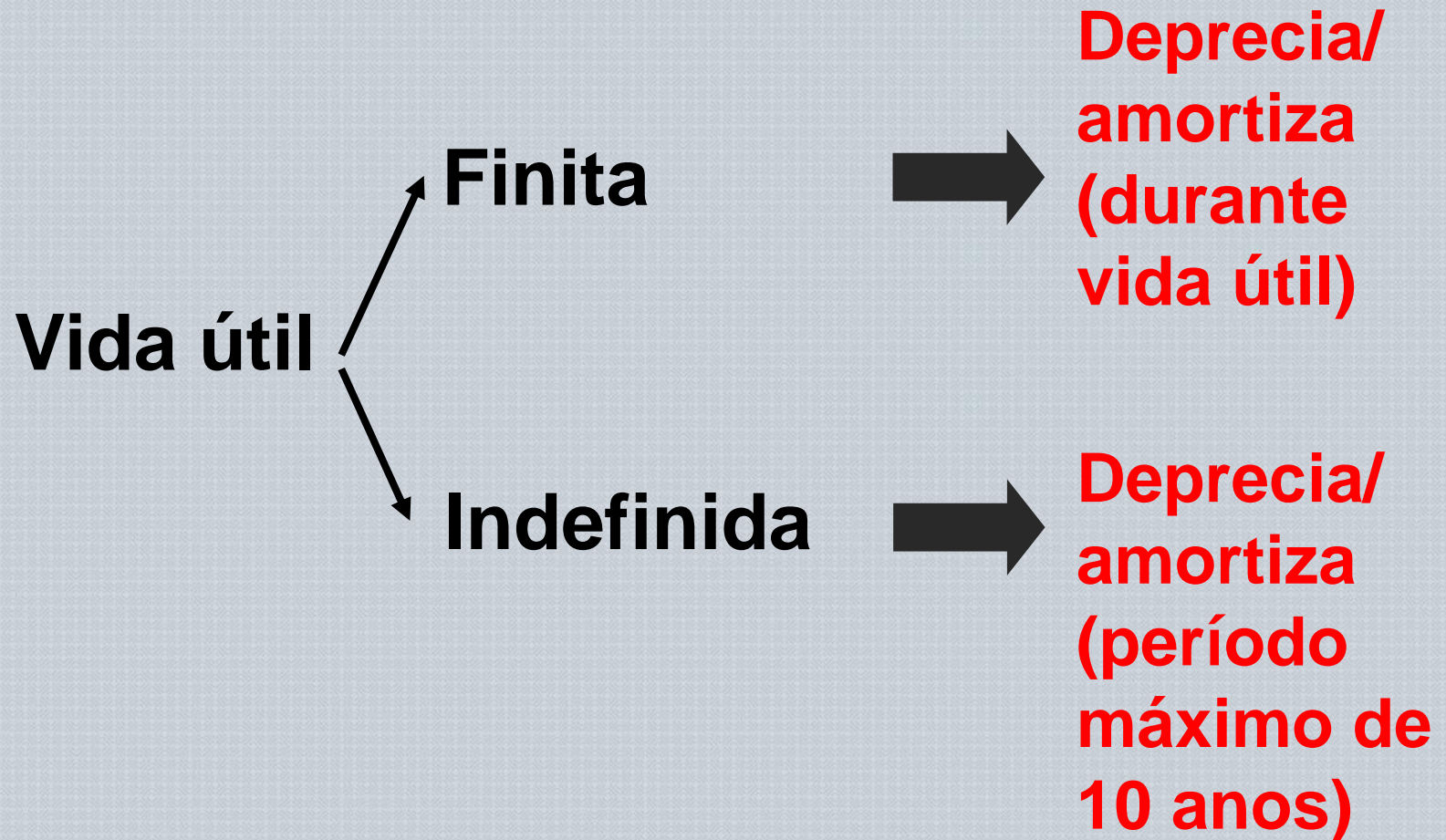
# DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES



## Vida útil

- Período durante o qual se espera que um ativo depreciável/amortizável seja usado pela empresa ou o n<sup>o</sup> de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do ativo.

# DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES







DESDE 1911

# DEPRECIACÕES E AMORTIZACOES



## Quantia depreciável

- **Custo de um ativo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual.**



DESDE 1911

# DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES



## Valor residual

- **Quantia estimada que se obteria correntemente pela alienação do ativo, após dedução dos custos de alienação estimados, se o ativo já tivesse a idade e as condições esperadas no final da sua vida útil.**



# DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

## Quantia escriturada

- **Quantia pela qual um ativo é reconhecido no Balanço, após a dedução de qualquer depreciação /amortização acumulada e de perdas por imparidade acumuladas.**

**Custo de aquisição – depreciações/amortizações acumuladas – perdas por imparidade acumuladas.**



DESDE 1911

# DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES



## Critérios de depreciação/ amortização

### Rígidos

Quando as quotas de depreciação/amortização são fixadas à data da aquisição dos ativos. Têm apenas em atenção fator tempo.

### Elásticos

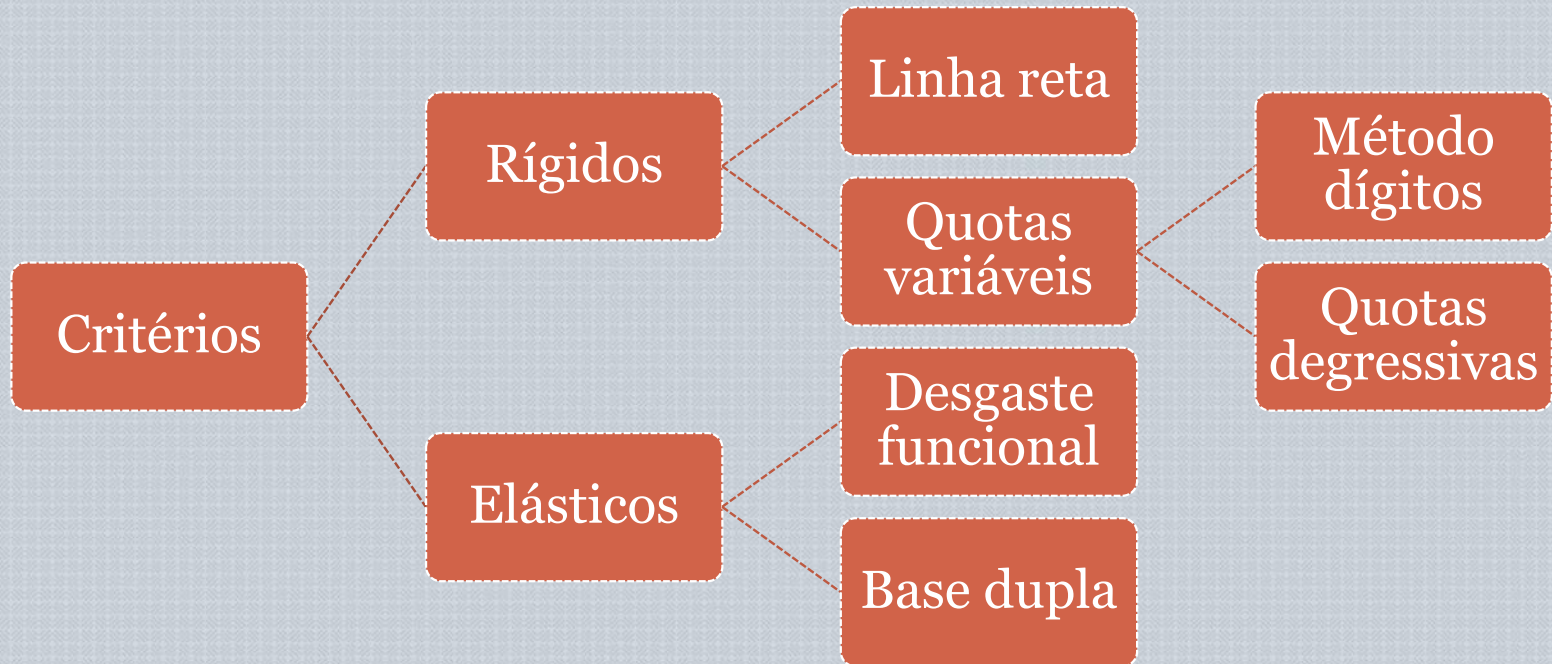
Quando a fixação das quotas de amortização/depreciação se efetua no fim de cada período a que respeitam e em função de determinados acontecimentos (grau de utilização, preços de mercado, etc. ...)





DESDE 1911

# DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES



# DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES



## Método da linha recta (*Straight Line Method*)

- A quota de depreciação/amortização de cada período contabilístico ( $Q_t$ ) obtém-se da expressão seguinte:

$$D_p = \frac{Ca - Vr}{n} = \frac{Q_d}{n}$$

Ca – Custo de aquisição do ativo

Vr – Valor residual

Qd – Quantia depreciable:  $Q_d = Ca - Vr$

Dp – Depreciação/amortização no período t

n – Número de anos de vida útil ou económica



# INVESTIMENTOS FINANCEIROS



Nesta rubrica registam-se os ativos financeiros que não integrem a Classe 1.



DESDE 1911

# INSTRUMENTOS FINANCEIROS

## CONCEITO



Aplicações em instrumentos financeiros, que não sejam caixa ou depósitos bancários, que sejam **mensurados ao justo valor** cujas **alterações sejam reconhecidas na Demonstração de resultados.**





DESDE 1911

# INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. NO RECONHECIMENTO



- Preço de compra
- Custos de transação não são de incluir na mensuração no reconhecimento, sendo reconhecidos como gastos.



DESDE 1911

# INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. APÓS RECONHECIMENTO



- Justo valor.
- Variações do justo valor reconhecidas como:
  - Ganhos por aumentos de justo valor; ou
  - Perdas por reduções de justo valor.



# CONTABILIDADE GERAL I

126

**11<sup>a</sup> AULA**  
**ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**  
**FINANCIAMENTOS OBTIDOS**  
**CAPITAL PRÓPRIO**





DESDE 1911

# ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO



As empresas podem financiar-se com recurso a emissão de:

- Dívida  Passivo (financeiro)
- Instrumentos de capital próprio  Capital próprio





DESDE 1911

# PASSIVO FINANCEIRO



Obrigaçãõ, resultante de um acordo celebrado, de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade



DESDE 1911

# INSTRUMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO



Qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade após dedução de todos os seus passivos.





DESDE 1911

# FINANCIAMENTOS OBTIDOS



**Registam-se nesta rubrica todos os financiamentos obtidos que não sejam resultantes de compras a crédito ou por impostos.**

A origem do financiamento pode provir:

- Instituições de crédito e sociedades financeiras;
- Mercado de valores mobiliários;
- Participantes de capital;
- Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Outros financiadores.

# CAPITAL



- No balanço, no capital próprio, na rubrica “Capital subscrito” deve ser evidenciada a totalidade do capital subscrito, independentemente de o mesmo ter sido ou não realizado;
- O capital social subscrito mas não realizado deve ser reconhecido no Balanço, no ativo, na rubrica “Capital subscrito e não realizado”;
- Todas as despesas suportadas com o aumento de capital abatem-se, diretamente, ao capital próprio.



# CAPITAL



Nas sociedades anónimas o capital é representado por ações. Quanto a estas podemos distinguir três conceitos:

- **Valor nominal da ação:** é a quantia (montante) inscrita no título.
- **Valor contabilístico da ação:** é o quociente entre o capital próprio e o número de ações emitidas:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{n}^\circ \text{ de ações}}$$

- **Valor de mercado da ação:** valor que indica o montante por que cada ação poderá ser transacionada. No caso de empresas cotadas em Bolsa, o valor de mercado é facilmente verificável pela sua cotação.

# CONTABILIDADE GERAL I

133

## **12<sup>a</sup> AULA** **APURAMENTO DE RESULTADOS E** **APRESENTAÇÃO DAS** **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**





DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Consiste na determinação do resultado líquido do período, enquanto medida de desempenho (*performance*) da gestão.

Para se determinar o resultado das operações realizadas em determinado período, tem de se comparar os rendimentos com os gastos.

# Apuramento de resultados



## As contas subsidiárias dos resultados

- Contas de rendimentos, gastos e resultados:

### Gastos

CMVMC  
 Fornecimentos e serviços externos  
 Gastos com o pessoal  
 Gastos de depreciação e amortização  
 Perdas por imparidade  
 Perdas por reduções de justo valor  
 Provisões do período  
 Outros gastos  
 Gastos de financiamento

### Rendimentos

Vendas  
 Prestações de serviços  
 Variações nos inventários da produção  
 Trabalhos para a própria entidade  
 Subsídios à exploração  
 Reversões  
 Ganhos por aumentos de justo valor  
 Outros rendimentos  
 Juros, dividendos e outros rendimentos  
 similares

### Resultados

Resultado líquido do período  
 Dividendos antecipados



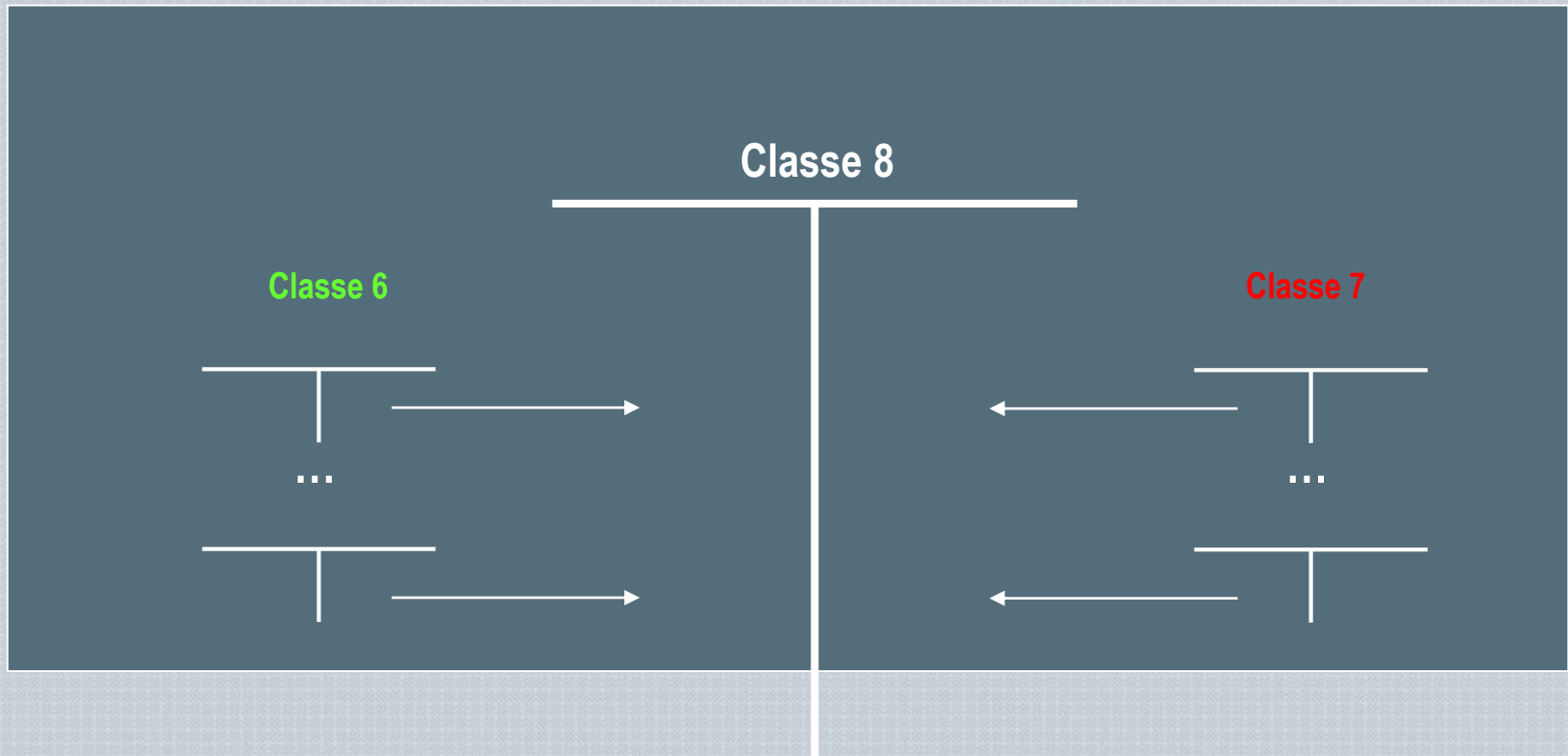


DESDE 1911

# Apuramento de resultados



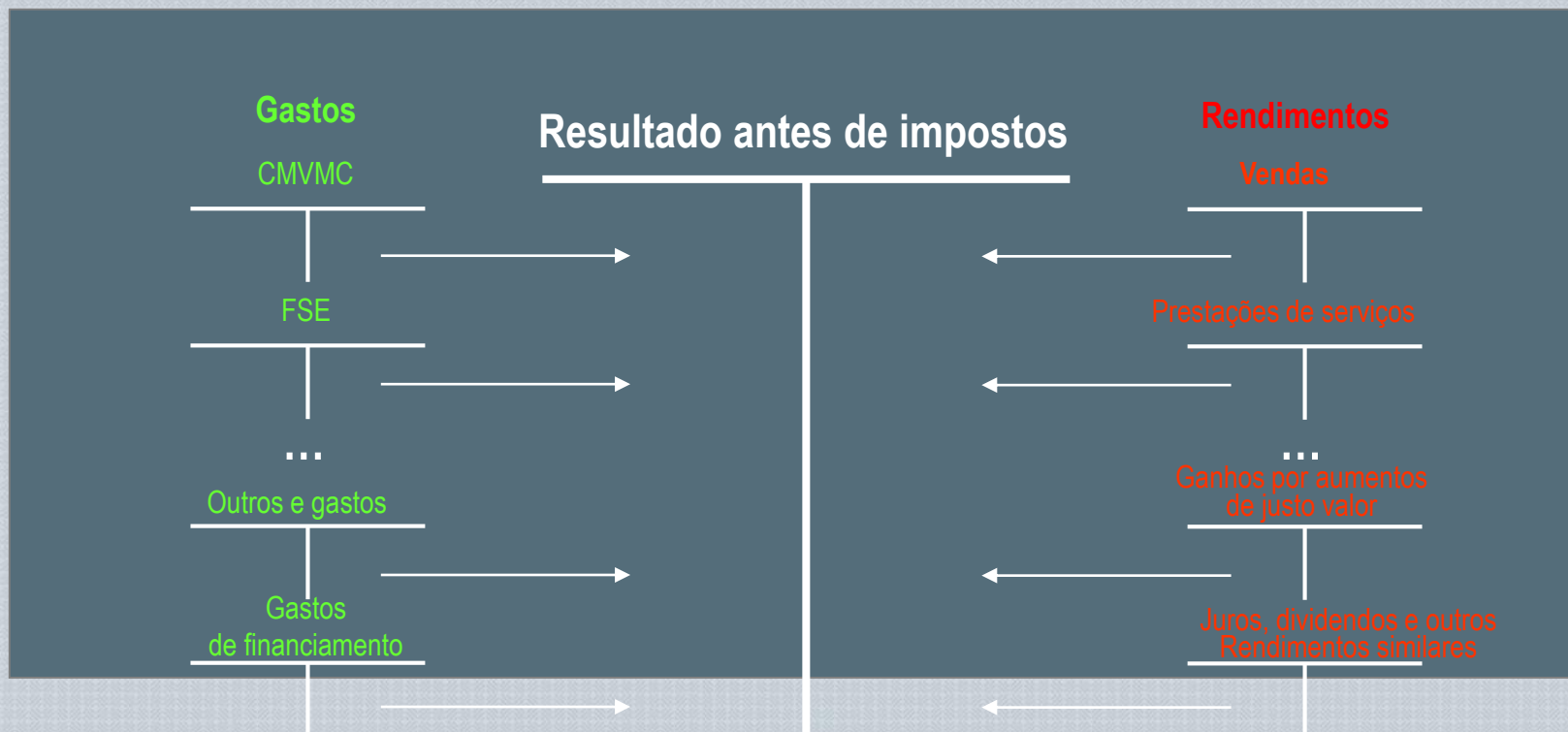
Ideia geral: as contas de Gastos e as contas de Rendimentos são transferidas para as contas de Resultados:



# Apuramento de resultados



Transferem-se para a subconta *Resultado antes de impostos* os saldos das contas de gastos e rendimentos:

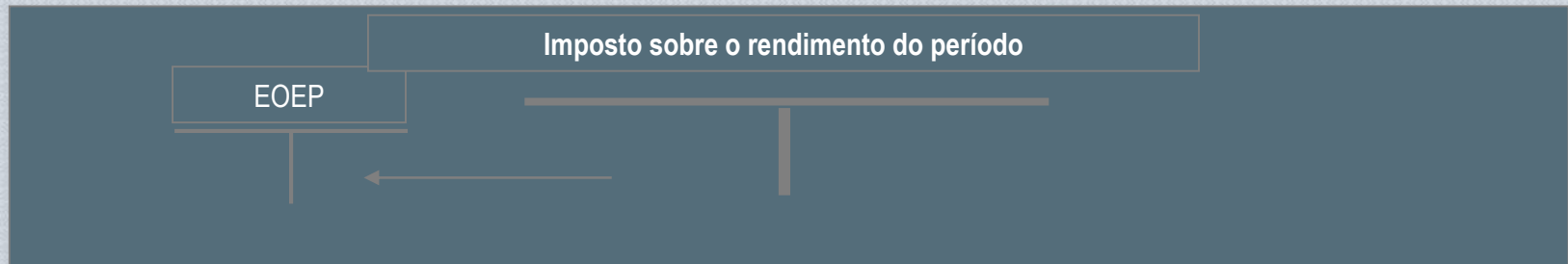




# Apuramento de resultados



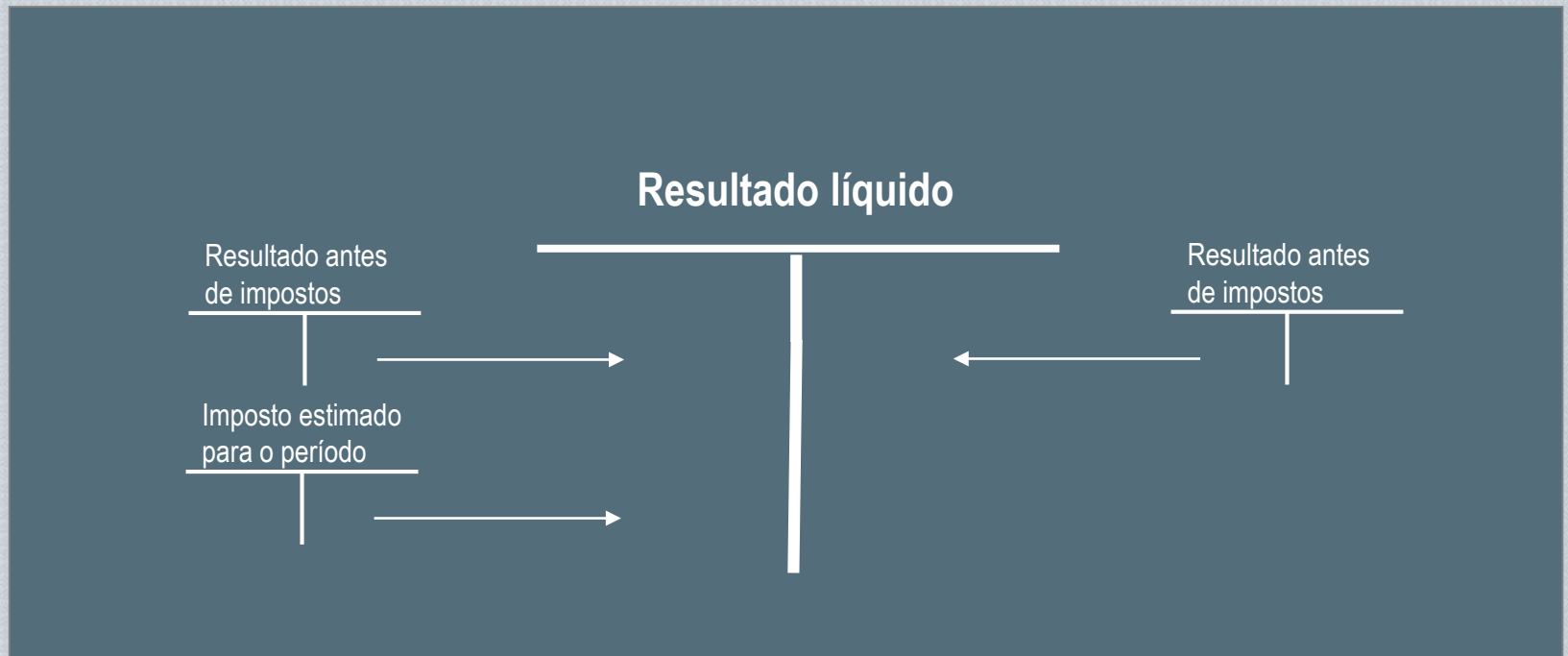
Na subconta *Imposto sobre o rendimento do período* é inscrita a quantia de imposto que recai sobre o resultado (quantia estimada do imposto que incidirá sobre o resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais).



# Apuramento de resultados



A subconta *Resultado líquido* recolhe os saldos das subcontas anteriores:







DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Depois de efetuados os lançamentos de apuramento dos resultados, o Balancete Final evidencia as contas de rendimentos, gastos e resultados (com exceção da conta do resultado líquido do período) saldadas.

# Apuramento de resultados



Balancete de  
Verificação

Lançamentos de  
Regularização

Balancete  
Retificado

- Demonstração resultados
- Demonstração fluxos de caixa
- Anexo

Balancete de  
Encerramento

Lançamentos de  
Apuramento de  
Resultados

- Balanço
- Demonstração alterações capital próprio





DESDE 1911

# CONTABILIDADE GERAL I



LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM FINANÇAS

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM ECONOMIA